



DESCRITORES MORFOANATÔMICOS DO GÊNERO *PROTIUM* BURM. F. E A DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO DA MADEIRA: SÉRIE DESCOMPLICA

As espécies arbóreas na Amazônia apresentam um papel importante para a economia brasileira, tanto no setor madeireiro quanto no não madeireiro. Muitas espécies da família Burseraceae, comercializadas para fins madeireiros ou não, são difíceis de diferenciar entre um mesmo gênero, como as espécies de *Protium*. Além da dificuldade de identificação botânica, apresenta também uma complexidade na designação de um nome vernacular para espécies desse gênero, pois recebem o nome “breu”, tanto para espécies, quanto para a resina retirada da árvore. Este trabalho teve como objetivo compilar informações sobre caracteres morfoanatômicos para auxiliar na identificação das madeiras dos “breus”, como tipos de parênquimas ou raios, além de entender a dificuldade de identificar a madeira quando da ausência de outros órgãos vegetativos e ou reprodutivos. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica utilizando a plataforma CAPES, Google Acadêmico, Scielo e repositórios institucionais. Foram identificadas quatro espécies de *Protium* que correspondem ao nome comercial “breu”: *P. heptaphyllum* (Aubl.) Marchand, *P. spruceanum* (Benth.) Engl., *P. ovatum* Engl. e *P. altsonii* Sandwith. Todas as madeiras apresentam parênquima axial paratraqueal escasso com raios não estratificados, o que explica a impossibilidade de identificar madeira em toras ou serrada, macroscopicamente. Porém, existem outros descritores que as diferenciam: *P. heptaphyllum* possui nervuras secundárias que se ramificam nas proximidades das terminações dos folíolos e o disco intra-terminal é raso em flores masculinas; *P. spruceanum*, que tem nervação visivelmente protuberante na face abaxial de seus folíolos, além de sua nítida preferência por ambientes úmidos. ; *P. ovatum* apresenta folíolos laterais bem ovados com base truncada podendo ter o aparecimento de tricomas, também dispõe de filetes alongados, podendo alcançar o dobro do tamanho de suas anteras e os discos intra estaminais das flores masculinas podem ter cerca de 1 mm; e *P. altsonii* tem flores com pétalas livres de coloração branca ou esverdeada, tetrâmera ou pentâmera e com exsudado pouco pegajoso. Assim, uma vez que as espécies estudadas apresentam visíveis semelhanças quanto a anatomia da madeira, prova a necessidade da precisa identificação antes da exploração florestal, com descritores morfológicos, evitando possíveis entraves com a fiscalização

Autor: Camilly Barbosa da Silva - camillybarbosa0907@gmail.com

Co-Autores: Fernanda Ilkil Borges - fernanda.ilkiu@embrapa.br - EMBRAPA, Adson Jordan MORAES - ad.jordan.art@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Brenda Fernandes Vidigal - brenadavidigal@gmail.com - Universidade Federal do Pará, Richard Rodrigues Miranda Florenzano - richard.ufra@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Vitor Sedovim Santos - vitor.sedovim@gmail.com - Universidade Estadual do Pará

Palavras-chave: Amazônia, anatomia da madeira, taxonomia.